

PROCEDIMENTOS PARA DESENVOLVER PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARA MEIO AMBIENTE, SEGURANÇA, QUALIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL - O CASO DA COMPANHIA TRANSPETRO S. A. E AS COMUNIDADES PRÓXIMAS

Edison Durval Ramos Carvalho

Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem
E-mail gaiaong@sclnet.com.br

Lucilene Danciguer

Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem
E-mail gaiaong@sclnet.com.br

Samuel Macarini

Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem
E-mail gaiaong@sclnet.com.br

Desde 1990, o Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem - GAIA - tem desenvolvido Programas de Educação Ambiental - PEA - em 12 estados brasileiros. O público-alvo são professores, alunos, trabalhadores de empresas e rurais, pescadores, líderes comunitários etc. O total de pessoas envolvidas é de cerca de 48.000. Esse artigo apresenta os procedimentos e os resultados para a implantação de um PEA em cidades atravessadas por oleodutos. São discutidas algumas alternativas que podem contribuir para a criação de sociedades sustentáveis. Entre elas destacam-se: a formação de parcerias institucionais e a capacitação de professores e lideranças locais em temas como educação ambiental e para segurança, elaboração de projetos para agentes financiadores a fundo perdido e de microcrédito.

1. INTRODUÇÃO

Se a relevância dos problemas ambientais tornou-se um fato nos anos 60 do século XX, a aplicação dos princípios do conceito de desenvolvimento sustentável tornou-se uma meta nos anos 90 do mesmo século. Paradigma baseado na integração de questões hodiernas; como proteção ambiental, justiça social, viabilidade econômica, valorização da cultural local e equalização da ocupação do espaço; que visa contribuir para a cidadania planetária.

Ao compreender essa especificidade da sociedade contemporânea, a Organização Não Governamental - ONG - Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem - GAIA - vem, desde 1990, (re)elaborando o Programa de Educação Ambiental - PEA, que integra questões educacionais, ambientais e de geração de renda às de segurança e saúde ocupacional, para promover a qualidade de vida nas empresas - gerentes, demais funcionários, clientes e fornecedores - e nas comunidades circundantes às companhias - professores, alunos e membros da comunidade em geral.

A ação dirigida do GAIA e de seus projetos teve sua gênese teórica e estratégica nos princípios contemporâneos sobre Desenvolvimento e Sociedade Sustentáveis e Ecodesenvolvimento, amplamente discutidos por Herreira (1993, 1976), Sachs (1996, 1993, 1986), May (1995), Cavalcante (1995) e Maimom (1996 e 1995), Norgaard (1994) entre outros. Entre os temas tratados por esses autores tem-se: parceria entre setores público, privado e ONG; responsabilidade social das empresas, do poder público e das ONG; obtenção de selos verdes e implantação de sistemas de gestão integrada para qualidade, meio ambiente, segurança e saúde; instrumentalização para a autonomia e exercício da cidadania local - planetária; educação para a sociedade sustentável - minimização de impactos sobre recursos naturais e geração de renda; visão e planejamento de médio-longo prazo.

A ação da instituição GAIA tem ocorrido mediante a articulação e coordenação de parcerias envolvendo os setores público, privado e as organizações do terceiro setor. Essa iniciativa tem resultado em ações concretas que aumentaram o nível de Responsabilidade Social das instituições envolvidas.

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma parceria realizada, no período de março a dezembro de 2001, entre o GAIA a empresa brasileira de transporte de petróleo Transpetro S. A. e prefeituras de nove cidades - São Francisco do Sul, Itapoá, Garuva, Guaratuba, Tijucas do Sul, Mandirituba, Fazenda Rio Grande, São José dos Pinhais e Araucária - por onde passa o oleoduto OSPAR da referida empresa, nos estados do Paraná e Santa Catarina, no Brasil. Serão indicados os procedimentos adotados para a implantação e implementação de atividades pedagógicas extracurriculares, envolvendo a capacitação de professores e alunos de ensino fundamental e médio e lideranças comunitárias.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral do PEA foi aumentar os níveis de qualidade de vida e os específicos visaram melhorar a qualidade da educação em escolas de ensino fundamental e médio e elevar os níveis de preservação ambiental, segurança ocupacional e geração de renda em cidades atravessadas por oledutos.

3. PLANO DE AÇÃO

Para alcançar os objetivos acima o programa cumpriu as seguintes etapas: atividades de coordenação, encontros de integração interinstitucional, realização de seminários, treinamento de agentes multiplicadores e acompanhamento de agentes multiplicadores.

3.1. Atividades de coordenação

As atividades de coordenação envolveram o planejamento de atividades nas nove cidades - coleta de informações sobre as cidades e escolas e agendamento de reuniões. Nessa etapa foram preparados os materiais pedagógicos e didáticos para a realização das próximas etapas do PEA.

3.2. Encontros de integração institucional

Nessa etapa procurou-se conquistar a confiança dos cidadãos e demonstrar seriedade e comprometimento do PEA. Esses aspectos foram decisivos no processo de envolvimento das pessoas em cada município.

Em cada cidade realizou-se a apresentação da proposta geral do PEA para os representantes municipais - prefeitos, secretários de educação, meio ambiente etc. - que puderam apresentar sugestões para seu aperfeiçoamento e adequação à necessidade local. Também foram entrevistados 30 professores, 20 alunos e 10 líderes comunitários, baseando-se nos princípios da pesquisa qualitativa em educação, apresentados por André (1994).

A análise e a reflexão sobre as informações obtidas, geraram um relatório que permitiu uma melhor compreensão da realidade educacional e os principais problemas socioambientais de cada uma das cidades.

3.3. Realização dos seminários

Em cada uma das cidades, foi realizado um seminário de 4 horas, que contou com a presença de cerca de 150 pessoas em média, o que totalizou cerca de 1.300 participantes, representantes de todos os segmentos da comunidades locais - escolas, prefeituras, ONG, empresas, associações comunitárias diversas, bem como diversos representantes da Transpetro S. A.



Foto 1: Etapa de seminário.

Esse evento teve a apresentação do PEA, realizada por este autor e considerações dos membros da “mesa redonda”, constituída pelo superintendente da Transpetro S. A., prefeito municipal local, secretários de educação e meio ambiente e representante de uma ONG/associação local.

A seguir durante 1 hora e meia, procedeu-se a “abertura da palavra” à audiência que pôde apresentar sugestões e questionamentos para os participantes da “mesa redonda”. O resultado dessa etapa foi uma maior integração entre a comunidade e os representantes institucionais.

3.4. Treinamento de sentinelas ambientais

Em cada uma das nove cidades, foram capacitados cerca de 20 participantes, o que totalizou 180 multiplicadores, os quais passaram por um curso de 24 horas. Esses multiplicadores tem a seguinte procedência institucional:

- 65 % são professores e coordenadores de escolas de ensino fundamental e médio, o que representa cerca de 80 escolas;
- 10 % são estudantes de ensino médio e superior;
- 15% são associações de produtores rurais e de pescadores; líderes comunitários ou de ONG;
- 10 % são técnicos ligados ao poder público desde nível local até nacional.



Foto 2: Grupo de agentes multiplicadores.

A programação do curso constou de temas como:

- Educação ambiental, sociedade sustentável e ecodesenvolvimento;
- Origem, uso e transporte de petróleo e derivados, com destaque para o local de passagem do OSPAR em cada município e suas condições de segurança. Em todos os cursos, contou-se com uma palestra, com duração de noventa minutos, sobre as condições operacionais e de segurança de oleodutos. Essa palestra foi realizada por um técnico em dutos, empregado da Transpetro S. A.
- Fortalecimento da auto-estima, da cidadania e da autonomia;
- O enfoque interdisciplinar no ensino fundamental e médio;
- Interfaces entre educação, ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente;

A didática do curso privilegiou aspectos interativos e vivências, o que, na avaliação dos participantes, tornou o processo de ensino-aprendizagem muito prazeroso.

Os participantes avaliaram o curso como excelente.

Utilizando os materiais didáticos - apostila resumida e vídeos -, elaborados pelo GAIA e realizando atividades de estudo do meio os multiplicadores cumpriram a meta de multiplicar a experiência para cem pessoas da comunidade - professores, estudantes, pais, trabalhadores rurais e da pesca e técnicos ligados ao poder público. Isso foi realizado mediante cursos com duração mínima de quatro horas.

3.5. Acompanhamento dos agentes multiplicadores

Para a preparação do acompanhamento dos agentes, o GAIA procedeu da seguinte forma:

- Pesquisa na *INTERNET* para levantamento e apresentação de potenciais financiadores de projetos sociais e ambientais;
- Assessoria na elaboração e acompanhamento de 30 projetos desenvolvidos pelos multiplicadores, para serem encaminhados a instituições de financiamento a fundo perdido e de microcrédito: fundações, agências nacionais e internacionais, ONG, empresas, órgãos públicos etc.

Em cada cidade foram realizados 3 acompanhamentos de 8 horas cada um.

No primeiro acompanhamento procurou-se checar a recepção e atuação com os materiais didáticos - apostila resumida e vídeos - de apoio ao multiplicador. A apostila foi cuidadosamente discutida, para que os multiplicadores se sentissem a vontade para aplicá-la com os seus respectivos públicos.

No segundo e terceiro acompanhamentos, teve-se dois objetivos.

O primeiro foi sanar dúvidas e verificar o número de cursos, palestras e aulas teóricas e de campo, realizadas pelos agentes multiplicadores e como foi a reação do público envolvido. Constatou-se no último acompanhamento que cerca de 18.000 participantes já foram envolvidas e que avaliaram como muito boa a atuação dos agentes.

Nessas atividades educativas, verificou-se que 70 % dos participantes tinham uma compreensão bastante superficial sobre dutos e 30 % não tinham a menor idéia. A atuação dos multiplicadores tem promovido a informação sobre as condições operacionais e de segurança, para as atividades de transporte de petróleo e seus derivados.

Especialmente nas atividades de estudo do meio, os multiplicadores despertaram o interesse dos estudantes de ensino fundamental e médio. Viram que no contexto real podem aprender sobre muitos temas. As discussões e questionamentos variaram de operação de oleodutos, erosão de solos, esgotamento e poluição da água; até tipos de rochas e plantas, indústrias, gestão do ambiente urbano e rural, leis, políticas governamentais etc.

Para o aperfeiçoamento contínuo pedagógico do PEA os instrutores do GAIA devem acompanhar as atividades de campo, sob a coordenação dos agentes multiplicadores, registrando as observações dos estudantes de ensino fundamental e médio, para posterior reflexão e aprofundamento teórico em sala de aula e criação de projetos de pesquisa.



Foto 3: Grupo de estudantes fazendo atividade de estudo do meio.

O segundo objetivo dos acompanhamentos foi capacitar os multiplicadores para elaborarem projetos para agentes financiadores a fundo perdido e para programas de microcrédito. Essa iniciativa gerou autonomia para que os referidos multiplicadores se sentissem motivados a buscar alternativas às suas necessidades, para além dos poderes locais. Essa atividade iniciava-se com a seguinte pergunta: O que eu realmente preciso na minha escola ou comunidade? Tendo a resposta dessa pergunta, analisava-se a quantidade e a dimensão das necessidades. De acordo com que foi

considerado viável, foi escolhida uma única demanda e passou-se a orientar o processo de elaboração de uma proposta, conciliando a solicitação com os objetivos do agente apoiador. De nada adianta elaborar um pedido de financiamento

para capacitação de professores, para uma agência que tem como missão financiar construção de prédios, ou vice-versa!



Foto 4: Grupo de multiplicadores elaborando projetos para agentes financiadores.

Com subproduto dessa iniciativa, fortaleceu-se a auto-estima, o reconhecimento da própria potencialidade e a capacidade de expressão - escrita - dos agentes multiplicadores, mediante sucessivas leituras e sugestões do instrutor do GAIA, que discutiu os projetos e procurou colaborar para a geração de propostas bem escritas e em conformidade com os objetivos de potenciais apoiadores. Estão em fase final de elaboração, cerca de 30 projetos relacionados a 15 temas: educação ambiental e arte-educação, aquisição de material escolar e esportivo; comunicação e expressão; informática aplicada na educação; qualidade das relações interpessoais na escola; construção de espaço físico escolar; aquisição de máquinas, equipamentos e insumos agrícolas e para a pesca; coleta seletiva e reciclagem de lixo; saneamento, via educação e combate a roedores; agricultura orgânica; promoção da limpeza de águas costeiras; estímulo ao

artesanato com palha e fio de bananeira; preservação do patrimônio histórico e gravidez indesejada na adolescência. Com a orientação do GAIA vários propostas já estão sendo enviados para agentes financiadores, a fundo perdido e para programas de microcrédito. Outras estão em fase final de preparação. Um projeto de construção de escola já está sendo patrocinado por uma empresa.

4. CONCLUSÕES

A experiência e a reflexão sobre este trabalho mostrou que as parcerias podem se constituir em um dos caminhos bastante promissores para a construção de alternativas aos problemas diversos da sociedade brasileira e também mundial. No entanto é preciso considerar que em quaisquer parcerias sempre existirão compromissos, benefícios e riscos e que a preservação da identidade, missão e visão de cada parceiro devem ser garantidas. Parcerias promissoras, são aquelas pensadas como instrumentos articulados, promotores de melhorias em relevantes questões hodiernas. Esses ingredientes têm os genes do conceito de sociedade sustentável, que de forma urgente se deseja ver concretizados nas práticas das instituições, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor. Esse conceito é bastante amplo e funciona como um excelente paradigma, mas sua conexão com a compreensão da realidade cotidiana e a ação em parceria podem trazer melhorias para áreas como educação, preservação ambiental, geração de renda entre outras, o que contribui para o aumento da qualidade de vida.

A competência para o gerenciamento de uma ação orquestrada entre parceiros foi o pré-requisito potencializador dos resultados deste trabalho, visando a construção de sociedades sustentáveis locais. O foco procurado foi o de definir quais são as demandas locais e regionais, para as quais as parcerias pudessem dar uma resposta real.

No processo de gerenciamento de parcerias procurou-se também capacitar lideranças locais para que viessem a se reconhecer como promotoras do próprio destino e agentes de sua cidadania.

Um outro aspecto da construção de parcerias é que em um mundo ainda dominado por concepções matematizadas do tipo custo-benefício, ganha-ganha, poluidor-pagador etc; as estratégias para a sedução de parceiros devem apontar, pelo menos no primeiro momento, para a mesma linguagem cartesiana. O leque de argumentos pode transitar por questões como:

- Ser reconhecido (a) como exemplo de atuação inovadora e contínua na área de Responsabilidade Social Sustentável, tema presente na realidade das organizações e que pode funcionar como um diferencial de competitividade;
- Divulgação efetiva de programas na área social para o público direta e indiretamente envolvido, o que pode significar potenciais clientes e consumidores;
- Criação de um bom relacionamento entre os setores do poder público e privado, associações e ONG desde os níveis local até nacional;
- Criação de uma nova cultura de relacionamento com órgãos fiscalizadores - de meio ambiente, por exemplo - evoluindo de medidas prescritivas para compromissos de melhoria contínua, baseados em metas;
- Fortalecimento do trabalho dos referidos parceiros, os quais poderão promover novas iniciativas na área social;
- Associar a marca do novo parceiro, com instituições que já tenham uma forte respeitabilidade nacional e internacional;
- Divulgação da marca do parceiro em diversos veículos promocionais e didáticos, tais como: vídeo, camiseta, banner, folder, cartilhas, apostila etc;
- Aprendizagem de uma metodologia de atuação em parceria com extremo potencial de mobilização e capacitação, facilmente adaptável para outras realidades socioculturais.

Assim, competência para atrair e articular parceiros e foco no equacionamento de problemas locais/regionais, constituem-se em estratégias extremamente férteis na consolidação dos princípios de sustentabilidade, que podem ser iniciados com ações pontuais que evoluem para as mais abrangentes, geradoras de resultados com potencial de multiplicação.

6. REFERÊNCIAS

- [1] ANDRÉ, M. E. D. A., *A pesquisa no cotidiano escolar. Metodologia da pesquisa educacional*. 3ª ed., São Paulo, Cortez Editora, 1994. p. 37-45.
- [2] BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P., *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* 3ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 1991. vol. 23, 94 p.
- [3] CAVALCANTI, C., *Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

- [4] HERRERA, A., As novas tecnologias e o processo de transformação mundial. *Acesso: Revista de Educação e Informática* (ed. Especial). São Paulo, FDE, dez. 1993. p. 15-21.
- [5] HERREIRA, A. O et alli., *Catastrophe or New Society? A Latin American World Model*. Ottawa, IDRC, 1976. p. 7-37.
- [6] MAIMOM, D., *Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1996, p. 21.
- [7] MAIMON, D., Responsabilidade ambiental das empresas brasileiras: realidade ou discurso? CAVALCANTI, C. (org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo, Cortez, 1995, cap. 20 p. 399-415.
- [8] MAY, P., Economia ecológica e o desenvolvimento equitativo no Brasil. In CAVALCANTI, C. (org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo, Cortez, 1995^a, p. 248.
- [9] MAY, P. H., *Economia ecológica: aplicações no Brasil*. Rio de Janeiro, Campus, 1995b.
- [10] NORGAARD, R., *The illusions of progress In .Development betrayed. The end of progress and a coevolutionary revisioning of the future*. New York: Routledge, 1994, cap. 5, p. 49-60.
- [11] SACHS, I., *Paradigma do crescimento responsável. Gestão ambiental: compromisso da empresa* (Suplemento Especial do Jornal Gazeta Mercantil), fascículo nº 1, 20 de março de 1996, p. 2.
- [12] SACHS, I., *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo, Studio Nobel/FUNDAP, 1993, p. 24-27.
- [13] SACHS, I., *Ecodesenvolvimento – crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986 207p.
- [14] UNEP, The greenhouse effect: facts and figures. *Industry and Environment*, march 1994, p. 4-8.

7. AGRADECIMENTOS

A toda equipe do GAIA - sócios e consultores - e a todos que participaram do PEA na Transpetro S. A. e os representantes de cada cidade envolvida.